

## QUARTA-FEIRA DAS CINZAS - A

Com o rito da imposição das cinzas damos início ao tempo santo da Quaresma. São quarenta dias de preparação para a festa da Páscoa.

A Quaresma tempo de conversão:

O Apóstolo São Paulo diz: «Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconcilia-vos com Deus.» A graça de Deus é maior do que os nossos pecados». E o profeta Joel: *«Convertei-vos a Mim de todo o coração. Convertei-vos ao Senhor, vosso Deus porque Ele é clemente e compassivo»* (Joel 2,12-13).

A quaresma é tempo de conversão. É entrar no deserto, como o povo de Israel e como o próprio Jesus. É deixarmos a escravidão do pecado para vivermos a liberdade de filhos de Deus. A imposição das cinzas que iremos realizar em breve, é um rito simples e sóbrio que nos lembra que somos pecadores e que precisamos de conversão.

A quaresma é tempo de escuta da Palavra de Deus. É tempo de uma oração mais intensa. É tempo de caridade e de partilha. A conversão é uma atitude permanente do cristão que se torna agora mais intensa.

O que é a conversão? A conversão é mudança de vida a partir do interior, a partir do encontro pessoal com Deus. É vencer o pecado e viver a Vida Nova de filhos de Deus. O pecado ofende a Deus e fere a comunhão da Igreja. Por isso, a conversão é também reconstruir o amor fraterno dentro da Igreja:

*«amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem um amor tão grande do que dar a vida por aqueles que ama».* Não podemos amar a Deus que é invisível se não amarmos os irmãos com quem convivemos.

A conversão exige também alguma renúncia. Mas esta renúncia seria inútil e até frustrante se não fosse finalizada a libertar o nosso coração de tudo o apego que nos impede de amar a Deus e ao próximo. A Igreja, iluminada pelos ensinamentos de Jesus, propõe a todos os cristãos uma renovação de vida através da oração, do jejum e da esmola.

**A quaresma é tempo de oração**, de encontro pessoal com Deus. Jesus diz-nos: *«entra no teu quarto, fecha a porta e ora o teu Pai e o Pai que vê no secreto te dará a recompensa».* Orar é dar prioridade a Deus, é escutar a Sua Palavra e cumprir a Sua vontade. Orar é também agradecer a Deus, pedir-Lhe perdão e pedir-Lhe Ajuda.

Orar é estar unidos a Deus, como Jesus que orava dia e noite sem cessar e vivia em profunda comunhão com o Pai. A Sua vida tinha um único objetivo: cumprir a vontade do Pai. Ele mesmo dizia: *«o meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou».* Ele vivia em constante comunhão com o Pai, era a Sua maneira de viver, tanto que chegou a afirmar: *«Eu e o Pai somos um»* (Jo 10,30). Seguindo o Seu exemplo, orar é dar atenção a Deus, escutar a Sua Palavra e cumprir a Sua vontade. A Quaresma é tempo de oração, de uma oração mais intensa. Tempo de escuta da Palavra de Deus. Tempo de cumprir a Vontade de Deus: amar a Deus e ao próximo como Jesus nos ensinou.

**A Quaresma é tempo de jejum.** Jesus falou do jejum dizendo: *«não tomei um ar sombrio, como os hipócritas, para mostrarem aos homens que jejuam»*. O Jejum não é simplesmente deixar de comer alguma coisa, é sobretudo uma disciplina interior do coração.

- Podemos jejuar controlando os olhos e a língua. Por exemplo, podemos limitar o uso da internet, da televisão ou do telemóvel, pois muita impureza entra pelos olhos e suja a nossa alma. Podemos controlar da língua, evitando fofocas, maledicências, mentiras e ofensas. Em lugar disso, dizer sempre palavras boas que possam ajudar quem nos escuta.

- Podemos jejuar evitando às despesas desnecessárias e os excessos de comida. Podemos sim renunciar a alguma coisa que gostamos afim de ajudarmos quem precisa. Mas a renúncia não teria algum valor se não limitasse o nosso egoísmo e o nosso apego às coisas materiais.

- O jejum é para partilhar. Com isso entramos já no terceiro aspeto da penitencia quaresmal: a esmola. Jesus diz-nos: *«a tua esmola seja secreta e o Pai que vê no secreto te recompensará»*.

Neste sentido, a Igreja, em todas as partes do mundo propõe a renuncia quaresmal. A nossa Paróquia também nos convida a partilhar, através de uma recolha semanal de alimentos para ajudar os mais necessitados: arroz, açúcar, papa para bebés, leite, azeite e farinha.

Um livro antigo muito usado pelos cristãos — o *Pastor de Hermas* – explicava a ligação estrita que existe entre

jejum e as obras da caridade: *«Eis como deverás praticar o jejum: durante o dia de jejum comerás apenas pão e água; depois calcularás quanto terias gasto para teu alimento durante aquele dia e oferecerás esse dinheiro a uma viúva, a um órfão ou a um pobre; assim privar-te-ás de alguma coisa para que o teu sacrifício sirva a alguém para se saciar. Essa pessoa rezará por ti ao Senhor. Se jejuares deste modo, o teu sacrifício serra agradável a Deus.»*

Durante a Quaresma, a escuta da Palavra de Deus alimenta uma oração mais intensa e sincera a fim de dar a Deus o primeiro lugar na nossa vida. O jejum e a esmola servem para vivermos as obras de caridade, limitando o nosso egoísmo e a indiferença. O amor a Deus, leva-nos a partilhar com quem mais precisa.